

Polícia Civil pressiona União para ter aumento

Grevistas decidem mudar de estratégia e vão apelar para o governo federal. Amanhã eles se reúnem com o governador Cristovam

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe do **Correio**

Os policiais civis continuam em greve pelo menos até a manhã da próxima terça-feira. A decisão foi tomada no final da tarde de ontem, em assembléia realizada em frente ao Palácio do Buriti.

Os cerca de mil policiais que compareceram à assembléia aprovaram contraproposta que será levada ao governador Cristovam Buarque. Cristovam e representantes da categoria se reúnem às 11h30 de amanhã, em Águas Claras, para discutir uma solução para a greve que hoje completa quatro dias.

Na próxima terça-feira, os policiais voltam a se reunir para decidir se continuam ou não com o movimento. Desta vez, no entanto, a assembléia não será realizada em frente ao Palácio do Buriti.

Os grevistas decidiram mudar de estratégia e vão pressionar agora o governo federal, responsável pelo repasse do dinheiro usado no pagamento dos salários da área da segurança pública. A assembléia de terça-feira será realizada em frente à sede do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol), no Conic.

De lá, os grevistas seguirão em passeata até o Ministério da Fazenda, onde farão um protesto contra o que chamam de atraso do parecer da Procuradoria de Fazenda Nacional sobre o pagamento da Gratificação por Operações Especiais (GOE), principal ponto da pauta de reivindicações da categoria. "Esse parecer deveria estar pronto no dia 3, mas até agora a Procuradoria não deu a resposta", diz Joana Isacksson, se-

cretária geral do Sinpol.

Para pressionar o governo federal, os grevistas querem que o governo local lance a gratificação nos contracheques do mês de junho. "O governo do Distrito Federal têm que fazer sua parte. Se o governo federal não repassar o dinheiro é problema dele", sustenta Joana.

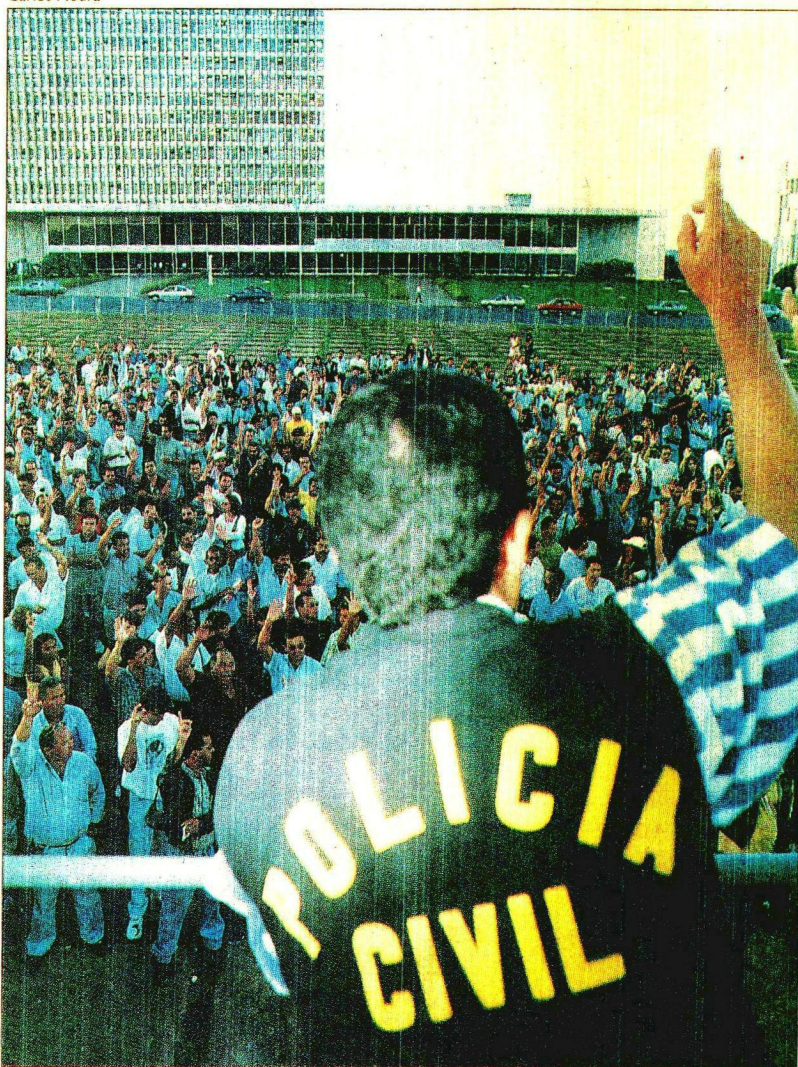
As outras propostas aprovadas na assembléia e que serão discutidas com o governo são as seguintes: pagamento imediato, a partir deste mês, do tíquete alimentação. Os valores atrasados referentes ao tíquete — o benefício foi cortado em janeiro de 1996 — devem ser pagos em três vezes, sendo a primeira parcela creditada nos contracheques deste mês.

Os grevistas também querem que os cerca de 1.800 processos referentes ao adicional noturno sejam pagos gradualmente: 200 por mês. O primeiro lote deve ser pago também em junho. Segundo o presidente do Sinpol, a única reivindicação dos grevistas que já está praticamente garantida pelo governo é a equiparação salarial entre policiais que ingressaram na carreira antes e depois de 1996.

PAPUDA

Temendo rebeliões e a reação de familiares dos presos — a exemplo do que aconteceu durante a última greve dos policiais civis, em março —, o governo cancelou as visitas ao Complexo Penitenciário da Papuda neste fim de semana. "Queremos evitar situações que possam colocar em risco a vida dos visitantes e dos presos", diz Hertz Andrade, coordenador do Sistema Penitenciário do Distrito Federal.

Carlos Moura



Hugo de Souza comanda assembléia que decidiu manter greve dos policiais

Na tentativa de acalmar os ânimos da população carcerária e de familiares dos detentos, Hertz anunciou que, na primeira visita após o término da greve, o tempo de permanência dos presos com o visitantes será aumentado. "É uma espécie de compensação", diz.

Apesar do anúncio do governo, o Sinpol vai colocar três ônibus à disposição dos grevistas para levá-los até a Papuda. A intenção é evitar qualquer tentativa do governo de liberar o acesso ao Complexo Penitenciário.

No terceiro dia de greve o movimento nas delegacias continuou tímido, a exemplo do que aconteceu nos dias anteriores. As delegacias continuam a registrar apenas ocorrências de crimes graves.

A Polícia Militar está registrando queixas que não estão sendo atendidas pela Polícia Civil. Ocorrências de crimes de menor gravidade podem ser feitas em qualquer batalhão da PM. Elas serão centralizadas da corregedoria da corporação e, ao final da greve, serão encaminhadas à Polícia Civil.